

PPC- PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

HISTÓRIA



Professores responsáveis pela elaboração: Aliandro Mendes de Oliveira, Janete Ribeiro Neves de Souza, Márcia Novacoski e Paulo Cesar de Souza

2017

HISTÓRIA

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A História como disciplina escolar passou a ser obrigatória, com a criação do colégio D. Pedro II, em 1837. Sofreu influência da Escola Metódica e do Positivismo, caracterizada, pela História Política orientada pela linearidade dos fatos, pelo uso restrito dos documentos oficiais como fonte e verdade histórica e por fim pela valorização dos heróis. O modelo de ensino de História foi mantido no início da República. Em 1901 o currículo foi alterado para História Universal, no qual o conteúdo de História do Brasil ficou restrito e dificilmente tratado pelos professores nas aulas de História. O retorno da História do Brasil nos currículos escolares deu-se apenas no governo de Getúlio Vargas, vinculado ao projeto político do Estado Novo, por meio da Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942. Entretanto, o acesso a essa etapa da escolaridade era restrito à elite que se preparava para conduzir o povo, o que contribuía para legitimar o projeto nacionalista. O ensino de História se preocupava em reforçar o caráter moral e cívico dos conteúdos escolares. Durante o regime militar(1964), o ensino de História manteve seu caráter estritamente político, pautado no estudo de fontes oficiais e narrado apenas do ponto de vista factual, mantendo os heróis como sujeitos da História narrada, exemplos a serem seguidos e não contestado pelas novas gerações. Modelo da ordem estabelecida, de uma sociedade hierarquizada e nacionalista, o ensino não tinha espaço para análise crítica e interpretação dos fatos, mas objetivava formar indivíduos que aceitassem e valorizassem a organização da Pátria. O Estado figurava como o principal sujeito histórico, responsável pelos grandes feitos da nação, exemplificado nas obras dos governantes e das elites condutoras do país. Na segunda metade da década de 1980, com o fim da ditadura militar e o início do processo de redemocratização da sociedade, cresceu os debates em torno das reformas democráticas na área educacional,

processo que repercutiu na nova proposta do ensino de História. Essa discussão entre educadores e outros setores da sociedade foi resultado da restauração das liberdades individuais e coletivas no país. Isso levou à produção diferenciada de materiais didáticos e paradidáticos quanto à elaboração de novas propostas curriculares, em vários estados, inclusive no Paraná que se fundamentou na pedagogia histórico crítica, por meio do Currículo Básico para a Escola Pública, tinha como pressuposto a historiografia social, pautada no materialismo histórico dialético, e indicava alguns elementos da Nova História. A proposta confrontou o esvaziamento de conteúdos até então presente, assim como procurou ser contrária, em seus pressupostos teóricos, ao ensino da História tradicional; ou seja, eurocêntrica, factual, heróica, pautada na memorização, na realização de exercícios de fixação e no direcionamento dos livros didáticos. No entanto apresentou falhas em seu encaminhamento metodológico não superando a História linear e cronológica porque houve um exagero na abordagem político-econômica da História, o que dificultou a inserção de uma perspectiva cultural no tratamento dos conteúdos. Na década de 1990 os PCN foram referência para os programas educacionais, reconhecimentos de cursos. Nesta conjuntura a História foi apresentada de forma pragmática, com a função de resolver problemas imediatos próximos ao aluno. Ressaltou-se a relação que o conhecimento deve ter com a vivência do educando, sobretudo no contexto do trabalho e no exercício da cidadania, abrindo espaço para uma visão presentista da História, porque não se preocupava em contextualizar os períodos Históricos estudados. O ensino de História foi contextualizado em função do mercado de trabalho. Em 2003, com a elaboração das Diretrizes Curriculares para o ensino de História, a organização do currículo tem como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como saberes que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os conteúdos estruturantes são identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico que sustenta a investigação da História política, socioeconômica e cultural, à luz da Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, que insere conceitos relativos à consciência histórica. O ensino de história ao se integrar à Área de Ciências Humanas possibilita explicar o que está acontecendo sobre as problemáticas contemporâneas, situando-as nas

diversas temporalidades, possibilitando a reflexão sobre necessidade de mudanças e/ou continuidades. O passado não está morto, ele vive no presente. Portanto, só vamos resolver os problemas presentes se conhecemos o que tem feito esse presente existir. É preciso estudar a sua história. As causas que movem os homens, as razões econômicas que determinam o funcionamento das sociedades, questionarem homens elevados à categoria de heróis, trazer à tona a participação das maiorias silenciosas, dos fracos, dos vencidos, daqueles que trabalham e produzem riquezas torna-se imprescindível no ensino de História. Conceber o homem como fruto de seu meio e de seu tempo, não esquecendo a conjuntura especial que levam alguns homens a dirigir outros. Despertando as consciências e promovendo a dignidade humana, estamos fazendo história. O ensino da história deve permitir que o aluno compreenda que os homens comuns, do povo, fazem história. Dentro deste contexto a ser explorado, devem destacar-se como conteúdos estruturantes: as relações de trabalho; de poder e cultural.

OBJETIVOS

- Estudar os processos históricos relativos às ações e relações humanas praticadas no tempo , bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio históricas, ou seja, são as formas de agir, pensar, raciocinar, representar, imaginar, instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.
- Considerar as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológicas de uma determinada época e local, que também ocorrem a partir das ações humanas.

- Conhecer, analisar e relacionar o conhecimento histórico com o cotidiano, tornando-se cidadãos atuantes e comprometidos com as causas que os envolvem na sociedade em que vive.
- Construir a identidade social e individual com as gerações passadas.
- Compreender permanências e mudanças no processo histórico.
- Reconhecer o papel do indivíduo como sujeito e produto histórico.
- Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas
- .• Relacionar a identidade social com as gerações passadas. Aprender o tempo histórico como construção cultural e como duração.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico.

1ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Relações de poder

Relações de trabalho

Relações culturais

Conteúdos Básicos:

Cultura e religiosidade:

O Estado e as relações de Poder:

Trabalho Escravo, Servil e Livre

Urbanização.

Sujeitos Revoltas e as Guerras

Movimentos Políticos, Culturais

1º TRIMESTRE:

- História: tempo, espaço e formas de registros
- Construção de um processo ou possibilidade de “civilização”:
- Civilizações da Antiguidade Oriental:
- O mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.
- Lógicas de organização política na Grécia e na Roma Antiga.

2º TRIMESTRE:

- Trabalho e formas de organização social e cultural dentro do modo de Produção Feudal.
- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média
- Os Reinos da Alta Idade Média Ocidental e Oriental: Bizantino, Franco e Árabe, Muçulmano ou Islâmico;

3º TRIMESTRE:

- Absolutismo e o Estado Moderno
- A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano
- Lógicas comerciais e mercantis da modernidade
- As formas de organização das sociedades ameríndias
- A escravidão moderna e o tráfico de escravizados (África)
- Reformas religiosas: a cristandade fragmentada
- Humanismos, Renascimentos.

2ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Relações de poder

Relações de trabalho

Relações culturais

Conteúdos Básicos:

Cultura e religiosidade

O Estado e as relações de Poder

Trabalho Escravo, Servil Assalariado e Livre

Urbanização e industrialização

Sujeitos, Revoltas e as Guerras

Movimentos sociais, Políticos, Culturais e revoluções

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º TRIMESTRE:

- A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonialamericano
- O AntigoRegimeemcrise.

2º TRIMESTRE:

- A Era da Revoluções:
- Iluminismo: as luzes da razão da modernidade; as novas ideias
- Os processos de independência nas Américas

3º TRIMESTRE:

- Configurações do mundo no século XIX
- O Brasil e América no século XIX.
- EUA e América espanhola depois da Independência.

3ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Relações de poder

Relações de trabalho

Relações culturais

Conteúdos Básicos:

Cultura e religiosidade

O Estado e as relações de Poder

Trabalho Assalariado e Livre

Urbanização e industrialização

Sujeitos, Revoltas e as Guerras

Movimentos sociais, Políticos, Culturais e revoluções

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º Trimestre:

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

- O Imperialismo na África e na Ásia;

2º Trimestre:

- Totalitarismos e conflitos mundiais
- O Processo de Emancipação na África e na Ásia;

3º Trimestre:

- As Ditaduras militares na América Latina;
- Modernização ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946;
- A História recente.

METODOLOGIA E RECURSOS:

A metodologia seguirá conforme o previsto no Projeto Político Pedagógico do Colégio Francisco Carneiro Martins, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, na disciplina de Histórica. Os conteúdos serão trabalhados conjuntamente com os variados conceitos históricos, de forma coerente, não dissociando o conhecimento histórico da nossa realidade, desenvolvendo a capacidade de reflexão/ação dos educandos, possibilitando-lhes a compreensão mais efetiva e contextualizada da realidade.

Assim pretende-se que conheçam e debatam as contradições, os conflitos, as mudanças, as permanências, as diferenças e as semelhanças existentes no interior das sociedades e entre elas.

Os recursos utilizados serão: textos diversificados, livro didático público e o escolhido pelos professores doado pelo governo federal, enviado pelo

governo federal, TV pen drive, DVDs, quadro de giz e giz, quando possível o uso do laboratório de informática.

AVALIAÇÃO: CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS:

Segue os princípios do Projeto Político Pedagógico do CEEP Francisco Carneiro Martins, resoluções normativas da SEED, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, na disciplina de História, bem como as decisões tomadas no coletivo do corpo docente. Estarão a serviço da aprendizagem, permeando o conjunto das ações pedagógicas, três aspectos importantes: a apropriação de conceitos básicos, a compreensão das dimensões e relações da vida humana e o aprendizado dos conteúdos específicos, utilizando-se de várias atividades e instrumentos, tais como: trabalhos individuais e em grupo, pesquisas de campo e bibliográficas, exercícios de fixação, trabalhos de criação, relatórios, debates, testes orais e escritos, leituras, resumos, esquemas, sínteses, seminários, questionários, dramatizações (coletiva de imprensa, jornal falado, miniaulas), provas.

RECUPERAÇÃO:

A recuperação dos conteúdos será paralela após avaliação, para os alunos que não tenham atingido o seu conhecimento. Com atividades de leitura, estudo dirigido, exercícios escritos, atividades de criação, trabalhos e provas.

A recuperação de notas será realizada duas vezes durante o trimestre com o valor total da média trimestral (10,0).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al .Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais. Rio de Janeiro: Record. [s.d.]

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BETTO, FREI. OSPB. Introdução à Política Brasileira. 1ª ed. Ática, 1986, volume único. SP. CEPIS – Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae. História da Sociedade. FG. Diadema-SP.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002.

BRAICK, Patricia Ramos. MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao terceiro milênio. São Paulo. Moderna, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. São PAULO: Companhia da Letras, 2001.

COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral. Volume único: Saraíva 2ª ed, SP.2010 JORNAL: MUNDO JOVEM. E OUTROS.

DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu séc. VII-XII. Lisboa: Estampa.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. V. 1. São Paulo: Zahar, 1993.

FERNANDES, VelocinBruck. O Paraná é assim. Curitiba: V.B. Fernandes, 2006.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

História em Movimento. São Paulo. Ática.2010

HOBBSAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras,

2000.

HORN, Geraldo Balduino. O ensino de história: teoria, currículo e método. Curitiba: Livro de Areia, 2003.

MORENO, JEAN CARLOS e SANDRO VIEIRA GOMES. História cultura e sociedade. Curitiba. Positivo. 2010

NUNES, Antonio Carlos S. e BERTLLO, Maria Augusta. Palavra em Ação, História. 1ª ed: Calanto, Uberlândia-MG. 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: História. Curitiba: SEED, 2008.

PRETTA, Nicolina Luiza de. OJEDA, Eduardo Aparicio Baez. História – Uma Abordagem Integrada. 1ª e 2ª ed: Moderna. 1999 e 2004.

REVISTAS: Veja e Aventuras na História. Ed. Abril, várias edições, números e anos.

RICARDO, ADEMAR, FLÁVIO. História. Volumes 1,2,3: Lê, Belo Horizonte MG. 1989.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque pedagógico afro-brasileiro. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

ROMÃO, Jeruse e LIMA, Ivan Costa. Negros e Currículo (Série Pensamento negro em ação). 1ª ed: Alternativa. Florianópolis-SC, 1997.

RONALDO VAINFAS...[ET AL.]. História: o longo século XIX, volumes: 1,2,3 São Paulo: Saraiva, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. FARIA, Sheila de Castro. FERREIRA, Jorge. SANTOS, Georgina dos. História. São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENTINO, CLÁUDIO. História Geral: Scpione, 2010. HISTÓRIA / vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. – P.376. Livro Público e Gratuito do Estado

do Paraná.

VICENTINO, CLÁUDIO. História Geral: Scpione, Volume Único, 1ª ed. 2000.

WACHOWICZ, Ruy Christowam. História do Paraná. Curitiba: Editora GráficaVicentina Ltda, 1995.